

## EDITORIAL

### Evandro Jair Duarte<sup>1</sup>

O presente número mostra para você querido leitor que a Ciência da Informação e a Biblioteconomia precisam de profissionais atuantes em unidades de informação com seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes renovadas e atualizadas ao longo da vida. Nós seres humanos necessitamos de constante atualização dos fatos e saberes. Enquanto indivíduos temos nossas necessidades de informação e por este motivo é que demandamos por serviços e produtos que possam nos orientar ou auxiliar na busca por atender a esta necessidade.

Bibliotecário é um profissional que vem sendo habilitado por universidades e instituições de aprendizado constante a trabalhar com a informação em suportes variados, principalmente os tecnológicos. Desta forma, observo que é fundamental que os currículos acadêmicos que formação em Biblioteconomia devam contribuir com diversas áreas de possível atuação profissional do bibliotecário. A esse respeito, você leitor poderá refletir com **Ana Paula Turatti da Cunha**, **Clarice Fortkamp Caldin** e **Eliana Maria dos Santos Bahia Jacintho** acerca da literatura (leitura literária) e a defesa para a inclusão desta matéria nos currículos de Biblioteconomia como possibilidade da formação de leitores críticos com a contribuição do bibliotecário mediador e promotor de diálogos.

A biblioteca escolar é uma das áreas de atuação do bibliotecário e nada mais justo do que ter em suas atividades o contínuo estudo e desenvolvimento de práticas que possam promover o gosto pelo texto literário e a leitura prazerosa. Com a iniciação ao mundo da leitura é que se pode adentrar em outros universos, podendo estes serem mais complexos, teóricos, filosóficos, científicos... as Associações Profissionais são importantes motivadoras do aprendizado ao longo da vida e podem ter Grupos Especializados em temáticas ou áreas de trabalho do bibliotecário, como podemos ler no texto de **Eliane Fioravante**, em que você leitor conhecerá um pouco mais sobre a trajetória do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina, Brasil, afiliado à Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) e os eventos desenvolvidos pelos membros deste Grupo, dentre outros aspectos característicos deste coletivo. Um mediador da leitura precisa inicialmente ser um leitor, e sobre isso, **Ana Paula Reis Bittencourt** te

---

<sup>1</sup> Doutorando e mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). Especialização em Gestão da Informação e Inovações Tecnológicas pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER). Graduação em Biblioteconomia – Habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Editor gerente da Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina desde o ano de 2010. E-mail: dujaev@gmail.com.



aguarda para um diálogo sobre as práticas de leitura dos alunos do 1º ano do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Mato Grosso (Campus de Rondonópolis). Um bibliotecário no atual cenário brasileiro precisa ter amplo conhecimento de instrumentos que podem contribuir com o seu local de trabalho, no caso do contexto público, **Eduardo Santos Rocha e Dalgiza Andrade Oliveira** nos convidam a refletir sobre as políticas públicas direcionadas às bibliotecas públicas brasileiras, os autores realizaram um mapeamento interessante para ser compartilhado com você leitor.

Nós da Revista ACB convidamos você a conhecer as ideias de **Fabricio Foresti, Gregório Varvakis e Angel Freddy Godoy Viera** sobre a importância da informação na atual sociedade e sua transfiguração em labor, no sentido de atividade vital. Este texto poderá contribuir para você que é gesto, de igual modo, com **Jorge Santa Anna, Célia da Consolação Dias e Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan** podemos dialogar sobre gestão e concordar ou discordar com os autores acerca da implementação em nossas práticas, do exercício de gerir uma unidade de informação e seus serviços com observância à organização, representação e uso da informação de modo flexível e capaz de uma constante reestruturação, de acordo com o cenário em concomitância com a necessidade dos usuários.

Todavia, estamos vivendo momentos em que é necessário refletir sobre o futuro do nosso planeta e a vida longa de seus recursos naturais, desta feita, **Fabiana Sala, Leda Maria Araújo, Sirlaine Galhardo Gomes Costa e Cláudio Marcondes de Castro Filho** você tem a oportunidade de se envolver com questões acerca do respeito e do uso consciente para o desenvolvimento sustentável na Agenda 2030 e contribuído para atingir os ODS da Agenda 2030. Fique atento e contribua com as práticas adotando novas práticas nas unidades de informação que vocês estão.

Agora veja bem o que **Alex Medeiros Kornalewski e Francisco Ramos de Farias** nos trazem enquanto a informação acerca do papel do bibliotecário no papel de líder e/ou chefe. Você é ou seria um líder ou um chefe? Faça uma autoanálise. Em nossas práticas profissionais temos a contribuição do uso das tecnologias que facilitam trocas e cooperações entre instituições e, até mesmo, diminuição de tempo de serviço de determinadas atividades que ao invés de serem refeitas, do zero, podem ser compartilhadas e os cooperados podem adaptar os dados de acordo com a realidade da instituição na qual se encontra, dentre outros benefícios. Assim, **Ana Luísa Rodrigues** aborda o uso de tecnologias e metodologias que podem oportunizar o desenvolvimento de competências para lidar com habilidades em biblioteca escolar.

Nós cientistas da informação, bibliotecários, museólogos, arquivistas... podemos trabalhar com dados e análise deles, desta forma, perceba você leitor que temos no rol de trabalhos deste número há um estudo bibliométrico que investiga periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação com Qualis A1 em busca da verificação da produção científica, sua qualidade e o impacto científico desses textos. Esta é a

contribuição de **Joana Carlos Beira, Marília Catarina Andrade Gontijo, Jorge Santa Anna e Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan**. Inúmeros outros trabalhos foram publicados com estudos semelhantes, com objetivos diversificados e resultados distintos, vale a pena investir tempo e estudos se você deseja trabalhar com análise de dados e informações.

Encontre aqui, neste número da Revista ACB, um relato de pesquisa descrito por **Viviane Carolina de Paula, Maria Lourdes Blatt Ohira e Orestes Trevisol Neto** sobre as bibliotecas escolares da rede pública estadual do município de Florianópolis (SC) com resultados das visitas de fiscalização do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) da 14ª região em bibliotecas da rede. Um documento muito importante para nós que estamos em atividade e temos no CRB como nossos parceiros para que nossa profissão seja realizada com ética e justiça.

Leitor! Se você deseja realizar atividades para empreender na unidade de informação que trabalha ou em projetos pessoais, conheça um pouco sobre o assunto com **Daniela F. A. Oliveira Spudeit, Priscila Rufino Fevrier e Marli Dias de Souza Pinto** você pode encontrar em suas práticas profissionais características de intraempreendedorismo ou pode desenvolver ações deste cunho em bibliotecas das quais os bibliotecários podem atuar.

Agora o que você acha de poder fazer algo sem sair de casa? Conhecer três bibliotecas sem se mover? Que tal bater perna por aí com **Jaqueline Santos Barradas, Stefanie Cavalcanti Freire, Fabiano Cataldo de Azevedo, Roberta de Roode Torres e Marli Gaspar Bibas** e dar um “rolê” nas bibliotecas cariocas com eles e tentar desmistificar o uso e o acesso à este espaço de informação e interação. Desta apresentação, eu Evandro Jair Duarte, editor desta revista, convido a você leitor amigo a escolher um destes textos que mais possa ter chamado a sua atenção e faça a leitura com calma e reflita sobre as temáticas abordadas nele.

Boa leitura e força nestes dias difíceis de pandemia.